

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FIL 1223-1CA História da Filosofia Moderna I

PERÍODO: 2026.1 Carga Horária Total: 60 horas Créditos: 4

HORÁRIO:
3^a-5^a
09h às 11h

Professora: Clara Castro

OBJETIVOS	O objetivo do curso é discutir o problema de Molyneux, a resposta que Diderot dá para ele na <i>Carta sobre os cegos</i> (1749) e a filosofia da sensação que o enciclopedista propõe no texto, dando prioridade para a experiência do tato. A visão, frequentemente sob o efeito de um fascínio ilusório (o da razão incluído), pode atrapalhar nossa compreensão da experiência. O tato, em contrapartida, defende Diderot, ao fazer um trabalho mais delicado e paciente de tentativa e erro, parece, progressivamente, ser mais bem sucedido em julgar seus objetos. Daí o interesse de Diderot, em seus escritos posteriores, pelo mecanismo do tateamento como método de investigação filosófica.
EMENTA	Estudo dos principais problemas e conceitos propostos pela filosofia em vigor no período moderno compreendido entre os séculos XVII e XVIII.
PROGRAMA	<p>A Modernidade pelo crivo do tato</p> <p>Em junho de 1749, Diderot publica, em Paris, <i>A carta sobre os cegos, para o uso dos que veem</i>. Ela lhe rende, do mês seguinte a novembro daquele mesmo ano, uma estadia na prisão de Vincennes. Dois anos antes, ele havia assinado o contrato para direção, em conjunto com d'Alembert, da <i>Encyclopédie, ou Dicionário razoado das ciências, das artes e dos ofícios</i> – empreitada também eventualmente condenada.</p> <p><i>A carta sobre os cegos</i> se insere numa tradição de textos que, com base no método da filosofia experimental, argumentam que as sensações são fundamentais no processo do conhecimento, como “Dos sentidos em geral” (tomo 3, 1749, da <i>História natural</i>) de Buffon e o <i>Tratado das sensações</i> (1754) de Condillac. Ela também responde a um debate mais antigo, desencadeado por Locke e Berkeley a respeito do problema de Molyneux (filósofo irlandês), discutido inicialmente no capítulo 9, do livro II, do <i>Ensaio sobre o entendimento humano</i> (1700) de Locke. Depois, abordado por Berkeley, em seu <i>Ensaio sobre uma nova teoria da visão</i> (1709).</p>

	<p>O filósofo Molyneux pergunta a Locke se um cego de nascença, ao recobrar a visão, consegue discernir, sem tocar, um globo de um cubo. Como para Locke toda ideia vem da sensação, o cego não consegue fazer essa distinção numa primeira visão. É somente pelo hábito da experiência em combinar o toque com a visão que a distinção será possível. Berkeley também responde negativamente ao problema de Molyneux. Adepto, porém, do imaterialismo, a questão prova, para Berkeley, que nossa mente é uma coleção de percepções cuja realidade não se atesta no mundo externo. A incapacidade de entender visualmente a diferença entre o globo e o cubo mostra que vivemos numa ilusão quanto à realidade da matéria, pois a realidade está no nosso espírito e não no mundo externo.</p> <p>Na <i>Carta sobre os cegos</i>, Diderot apresenta uma resposta original ao problema: ao comparar as impressões visuais atuais com impressões táteis passadas, uma pessoa bem educada pode diferenciar o globo do cubo, sem garantir, porém, sua distinção antes do toque. Portanto, as sensações táteis do passado, uma vez refletidas e combinadas às sensações visuais do presente, poderiam conduzi-lo a uma diferenciação correta, mas que ainda precisaria ser confirmada por uma sensação táctil presente.</p> <p>O curso está dividido numa introdução e em dois módulos:</p> <p>Introdução: o problema de Molyneux em Locke e Berkeley. Módulo 1: a questão em Buffon e Condillac. Módulo 2: a <i>Carta sobre os cegos</i> de Diderot.</p>
AVALIAÇÃO	<p>Critério 3</p> <p>MÉDIA = (G1 + G2) / 2</p> <p>Se G2 < 3, então MÉDIA = ((G1 +(G2*3)) / 4</p>
DETALHAMENTO AVALIAÇÃO	<p>Duas provas dissertativas de mesmo peso, feitas em sala de aula, com consulta de material impresso, mas sem acesso a dispositivos digitais. Fichamentos dos textos principais do curso serão aceitos como complemento da nota.</p> <p>*O método de avaliação poderá ser adaptado, contemplando necessidades específicas da turma.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CONDILLAC, Etienne Bonnot de. <i>Ensaio sobre a origem dos conhecimentos humanos: arte de escrever</i>. Trad. e org. de Pedro Paulo Pimenta. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2018.</p> <p>BERKELEY, George. <i>Obras filosóficas</i>. Trad. de Jaimir Conte. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2010.</p> <p>BUFFON, Georges Louis Leclerc. <i>História natural</i>. Org. de Isabel Coelho Fragelli, Ana Carolina Soliva Soria, Pedro Paulo Pimenta. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2020.</p>

	<p>DIDEROT, Denis. <i>Carta sobre os cegos, para uso dos que veem; Carta sobre os surdos-mudos, para uso dos que ouvem e falam</i>. Trad. de Franklin de Mattos, Maria das Graças de Souza, Fabio Stieltjes Yasoshima. Org. de Pedro Paulo Pimenta. São Paulo: Unesp, 2023.</p> <p>LOCKE, John. <i>Ensaio sobre o entendimento humano</i>. Trad., apres. e notas de Pedro Paulo Pimenta. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2012.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CONDILLAC, Etienne Bonnot de. <i>Tratado das sensações</i>. Trad. Denise Bottman. Campinas, SP: UNICAMP, 1993.</p> <p>DEGENAAR, Marjolein. <i>Molyneux's problem: three centuries of discussion on the perception of forms</i>. Transl. from the Dutch by Michael J. Collins. Dordrecht: Kluwer Academic Publ., 1996.</p> <p>LARRÈRE, Catherine. “Iluminismo francês”. Trad. de Antônio Carlos dos Santos. <i>Discurso</i>, v. 54, n. 2, 2024, p. 6-13.</p> <p>LEBRUN, Gérard. “O cego e o filósofo ou o nascimento da antropologia”. In: <i>A filosofia e sua história</i>. Org. de Carlos Alberto Ribeiro de Moura, Maria Lúcia M. O. Cacciola, Marta Kawano; apres. de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo, SP: CosacNaify, 2006.</p> <p>MONZANI, Luiz Roberto. “O empirismo na radicalidade”. In: Etienne Bonnot de Condillac. <i>Tratado das sensações</i>. Trad. Denise Bottman. Campinas, SP: UNICAMP, 1993.</p> <p>NEGRONI, Barbara de. “Notice, Bibliographie, Note sur le texte, Notes et variantes, Notes de l'Appendice de la <i>Lettres sur les aveugles</i>”. In: Diderot, Denis. <i>Oeuvres philosophiques</i>. Ed. de Michel Delon e Barbara de Negroni. Paris: Gallimard, 2010, col. “Bibliothèque de la Pléiade”.</p> <p>PIMENTA, Pedro Paulo. “Diderot, filósofo da sensação”. In: Diderot, Denis. <i>Carta sobre os cegos, para uso dos que veem : Carta sobre os surdos-mudos, para uso dos que ouvem e falam</i>. Trad. de Franklin de Mattos, Maria das Graças de Souza, Fabio Stieltjes Yasoshima. Org. de Pedro Paulo Pimenta. São Paulo: Unesp, 2023.</p> <p>QUINTILI, Paolo. “Le nouveau théâtre de la connaissance. <i>La lettre sur les aveugles à l'usage de ceux qui voient</i>”. In: <i>La pensée critique de Diderot: matérialisme, science et poésie à l'âge de l'"Encyclopédie"</i>, 1742-1782. Paris: H. Champion, 2001.</p> <p>SOUZA, Maria das Graças. “A visão do cego e o delírio dos videntes”. In: <i>Natureza e ilustração: sobre o materialismo de Diderot</i>. São Paulo: Editora Unesp, 2002.</p>